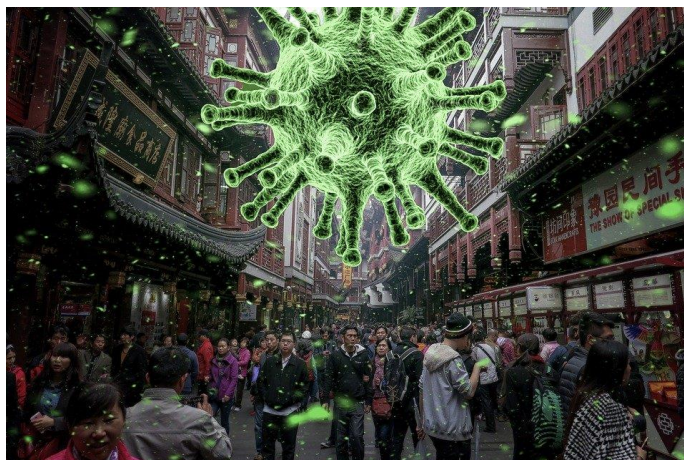


Preconceitos que escondem a verdade

Jorge Barcellos – Doutor em Educação /UFRGS



No domingo (15/3), a imagem de manifestantes nas ruas das cidades negando a realidade do Coronavírus lembra o episódio final da segunda temporada do seriado House, “No Reason”. A ideia de que hoje no país há pessoas que não tem a mesma forma de ver o mundo, que parecem não viver a mesma realidade de emergência, encontra equivalente no episódio a imagem de House, personagem do seriado homônimo. No episódio, House é o paciente que levou um tiro e que divide um quarto de UTI com seu agressor. Quando o médico percebe que está tendo alucinações e pergunta a visão imaginária de seu agressor como agir no mundo real, recebe a resposta surpreendente “Você continua jogando fora suas ideias, como sempre faz, mas, se elas se baseiam em premissas falsas, sua equipe mostrará isso”.

A cena ilustra a ideia de que queremos que nossos argumentos sejam objetivos e baseados em fatos, exatamente como queremos com a epidemia do Coronavírus. E as autoridades de plantão estão fazendo isso, adotando as medidas restritivas necessárias e realizando as campanhas educativas que precisamos baseados em fatos. Mas no entanto, como House, parece que uma parte da população prefere a alucinação, o uso de premissas sem fundamento em vez do raciocínio lógico. A passeata mostrou que existem ainda pessoas que afirmam que o vírus não existe ou que se consideram inalcançáveis pelo Coronavírus. Estes comportamentos são baseados em crenças e não em premissas verdadeiras e precisam ser combatidos a exaustão.

Segundo analistas, a ignorância que leva parte da população a duvidar do fato de que as medidas são mesmo necessárias aprofundou-se devido a emergência de uma cultura anti-intelectualista no país. Essas pessoas do povo provavelmente continuarão agindo nessa ilusão, seu comportamento é nefasto para as políticas públicas em andamento, mas a razão precisa dominar. No seriado, alucinado ou não, House defende suas ideias com base em suposições que vão sendo colocadas seguindo o método científico. A ciência

ainda tem muitas dúvidas quanto a natureza do vírus, mas aprendemos o suficiente para saber que ele é perigoso, violento e letal e as medidas são necessárias. E isso, ninguém tem direito de negar.